



## Estado do Rio tem ano difícil

Apenas a Petrobrás injetou 1 bilhão 500 milhões de dólares na economia fluminense este ano (a metade dos investimentos previstos em todo o país), beneficiando principalmente a indústria da construção naval, mas mesmo assim o estaleiro Mac Laren pediu concordata. O ano mostrou-se difícil, também, para o setor metal-mecânico; a indústria do Plano Cruzado não deverão ser executados, por falta de poder aquisitivo da população.

Análise setorial feita pela Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan) revela, também, que os balanços das empresas químicas e petroquímicas serão bons em 1987: os ganhos a serem apresentados decorrem, principalmente, da liberação dos preços da maioria dos produtos pelo Conselho Interministerial de Preços (CIP). A Petrobrás Química SA (Petroquisa) não pretende participar acionariamente dos projetos do pólo petroquímico fluminense, a não ser a pedido dos empresários — diz a análise da Firjan.

**Construção naval** — Quanto à construção naval — a ocupação dos estaleiros se situa na faixa dos 40% da capacidade instalada — os fatores econômicos que mais contribuíram para o resultado econômico de 1987 foram os juros altos, preços abaixo dos custos, política salarial geradora de tensões, demanda reprimida e serviços públicos caros e ineficientes. A expectativa é de dias melhores em 1988, com a aprovação,

pelo Fundo da Marinha Mercante, do pedido de financiamento da Petrobrás de 530 milhões de dólares para encomendar mais 10 navios, além de uma linha para financiar a exportação.

A produção da indústria têxtil do Estado cresceu 3,32% este ano, mas o ramo de fiação e tecelagem (55% do setor) apresentou "crescimento zero". No último trimestre, entretanto, a expectativa é de uma queda na demanda entre 15% e 20%. O mercado interno, que absorvia 70% da produção, agora fica com apenas 50%. A análise da Firjan diz que "os empresários, ainda traumatizados pelas recentes políticas econômicas", receiam "um novo congelamento de preços" e revelam que suas esperanças repousam agora no Centro-Oeste.

Na indústria metal-mecânica a queda foi de 10% a 15% na produção em 1987, quando comparado ao ano anterior. Caíram, também, a lucratividade e os investimentos.

A produção brasileira de aço deverá fechar o ano com um crescimento entre 9% e 10%, mas a previsão para 1988 é de redução da atividade, devido à queda do consumo interno, com o mercado externo absorvendo 40% das vendas.

A queda no consumo de cimento no Estado do Rio chegou a 5% este ano, deixando a indústria produtora com capacidade ociosa variando de 30% a 35%. A expectativa do setor é a de que não haverá investimento em 1988.